

É dia de Clarice

Na passagem do seu aniversário, a escritora é celebrada com recitais e palestras em várias cidades do país

» SEVERINO FRANCISCO

Clarice Lispector nunca fez concessões para se comunicar com os leitores e era tida por muitos na condição de esfinge literária só decifrável por iniciados. Mas, surpreendentemente, ela se tornou uma das mais populares escritoras do Brasil, em plena era virtual.

O dia de hoje é especial para Clarice pelo seu aniversário de 91 anos e por uma série de eventos, palestras, recitais e lançamentos de livros em sua memória, espalhados por vários pontos do país. Sob a inspiração do Dia D, organizado pelo Instituto Moreira Salles (IMS) para celebrar Carlos Drummond de Andrade, hoje é o dia da Hora de Clarice, programação coordenada pela Editora Rocco e pelo IMS.

Teresa Montero contesta o mito de Clarice como uma autora para seitas de privilegiados. Ela é autora da biografia *Eu sou uma pergunta* e organizadora dos livros *Clarice na cabeceira — contos e Clarice na cabeceira — crônicas*, em que leitores ilustres da escritora declaram o seu amor à musa e apresentam os textos. "De certa forma, a imprensa construiu um mito em torno de Clarice porque o que ela escrevia era diferente da literatura da época. Mas, mesmo em vida, quando publicava crônicas no *Jornal do Brasil*, ela já era uma autora muito popular. E, hoje, com os blogs e o Facebook, as pessoas começaram a falar de suas paixões literárias."

Novo leitores

Os romances são o tema do último livro da série *Clarice na cabeceira*, com organização e introdução do jornalista e escritor José Castello. Ela tem o objetivo didático de atrair novos leitores e realizar uma introdução para um primeiro contato com a obra de Clarice. As edições anteriores contemplaram os contos e a crônica da escritora e tiveram a coordenação de Teresa Montero e a participação, entre outros, de Luis Fernando Veríssimo, Caetano Veloso e Maria Bethânia. No caso dos romances, José Castello escreveu todos os textos de contextualização e introdução.

No dia do aniversário da escritora, Teresa promoverá um passeio de 90 minutos por lugares percorridos por Clarice, no bairro do Leme, no Rio de Janeiro. A popularidade da autora colocou em questão o receio de que os meios eletrônicos seriam inimigos da literatura. Teresa realizou uma pesquisa e constatou que Clarice Lispector é uma das escritoras que tem mais comunidades de admiradores no Orkut e é "seguida" com paixão no Facebook. "Clarice tinha horror a livro caro. Quantas pessoas podem comprar um livro no Brasil? O fato de os textos dela se espalharem por todos os cantos é algo revolucionário. Isso democratiza a cultura e, com certeza, Clarice ficaria feliz se estivesse viva."

Benjamim Moser, autor da elogiada

biografia *Clarice*, (Cosac e Naif), observa que ela falava diretamente ao público, mas nunca escreveu algo para vender nem para ficar popular. E é por isso que ficou popular, pois isso é muito raro, e é por isso que o público gosta tanto dela. "Agora, acho ótimo ver que aumenta o número de pessoas que têm acesso à obra dela, mesmo que seja uma frase."

Para Eucanaã Ferraz, poeta e consultor de literatura do Instituto Moreira Salles, a situação é contraditória, pois muitos procuram em Clarice um texto de autoajuda e se frustram: "Não me sinto ajudado por Clarice, me sinto jogado no chão. Ela não fala do lado bom da vida ou do otimismo. Mas, ao mesmo tempo, encontra a frase de efeito e a profundidade metafísica. Ela é complexa e contém inclusive a possibilidade de ser popular".

Dos prosadores brasileiros, Clarice é, ao lado de Guimarães Rosa, a que mais se aproxima da poesia.

Cada palavra tem peso, ritmo e respiração, comenta Eucanaã. Não importa aonde se vai chegar; o essencial são os passos: "Clarice está na prosa por acaso. Ela pode ser lida pelas frases carregadas de musicalidade. Não há dúvida de que Clarice é poeta".

www.correiobraziliense.com.br



Confira programação na internet.

Eu serei forte como alma de um animal e quando falar serão palavras não pensadas e lentas, não levemente sentidas, não cheias de vontade de humanidade, não o passado correndo o futuro! O que eu disser soará falta e inteiro!"

Oh Deus, que faço desta felicidade ao meu redor que é eterna, eterna, eterna, e que passará daqui a um instante porque o corpo só nos ensina a ser mortal?"

Você há de me perguntar por que tomo conta do mundo. É que nasci incumbida"

E eu não aguento a resignação. Ah, como devo com fome e prazer a revolta"

Sim, minha força está na solidão"

Brasília é uma estrela espatifada"
Clarice Lispector, escritora

»» Quatro perguntas para Benjamim Moser

O ensaísta e professor norte-americano Benjamim Moser projetou, definitivamente, Clarice Lispector em um plano internacional. Ele é autor da biografia *Clarice*, (Ed. Cosac e Naif), publicada primeiro nos Estados Unidos, mas que se tornou um sucesso editorial no Brasil. Nesta entrevista, ele fala sobre a sua paixão por Clarice.

Na biografia sobre Clarice, você sustenta que ela escreveu a mais importante autobiografia espiritual do século 20. O que te leva a realizar essa afirmação colocando

Clarice no panteão dos melhores escritores de um século de expoentes da arte da ficção?

De um lado, Clarice é universal. De outro lado, como eu tentei explicar no livro, a vida dela foi profundamente ligada a experiências infelizmente típicas do século 20: a guerra, a perseguição racial, o exílio, a morte de Deus. É a história da vida dela e da escrita dela é de uma procura de um sentido em um mundo sem sentido, a procura de um Deus num mundo sem Deus. Na obra da Clarice, vemos o impacto que essa busca tem não só na vida de uma grande artista, não só no sentido histórico, mas na vida de uma só mulher que encara esses desastres na sua própria carne.

O contexto pós-moderno enfatizou as qualidades de Clarice? Esse contexto favoreceu a uma revalorização das dimensões mística e metafísica?

O pós-modernismo não pode ter nada a ver com Clarice porque o pós-modernismo é uma reação contra um suposto "sentido no mundo".

E o que a Clarice está querendo é encontrar um sentido no mundo. Embora ela saiba que é impossível! Mas procurando mesmo assim. É o grande paradoxo de Clarice é a louca ambição dela, e é o que a aproxima muito mais aos místicos judeus do que a qualquer teoria intelectualizada.

O que mais te marcou como leitor de Clarice? E o do que você mais gosta na obra dela?

Tem uma frase de outro grande filósofo do século 20. Diz que o livro dele só interessa o leitor cujas perguntas são as mesmas que as dele. Então, não sei como dizer senão: eu amo Clarice porque as perguntas dela são as minhas. E que ela as coloca com uma poesia inigualável.

Qual a importância do contato com Brasília para a revelação de coisas que a própria Clarice desconhecia dentro dela?

Ela chamou Brasília da "paisagem de minha insônia." No meu livro, falei que, na crônica abstrata que ela fez sobre a nova capital, ninguém nunca captou o ar sufocante e enigmático daquela cidade. É uma cidade que afirma sua suposta racionalidade tão alto, que só pode ser uma loucura, e acho que Clarice entendeu muito bem que a única maneira de capturar um lugar com sua arquitetura "racional" é justamente com uma arte antirracional, abstrata. Porque debaixo do raciocínio sempre há a loucura: e é isso que sentimos em toda a obra da Clarice: a loucura apenas contida. É o que vejo em Brasília também.